



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

YASMIM GONÇALVES DOS SANTOS

**O DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A
VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE SOURE-PA**

SOURE – PA
2023

YASMIM GONÇALVES DOS SANTOS

**O DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A
VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE SOURE-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Faculdade de Educação e Ciências sociais – FAECS da Universidade Federal do Pará.

Orientador. Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

SOURE – PA
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S237d Santos, Yasmim Gonçalves dos.
O documento curricular municipal de educação infantil e a
valorização e preservação da identidade cultural de Soure-PA /
Yasmim Gonçalves dos Santos. — 2023.
24 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Educação do Campo, Abaetetuba, 2023.

1. Educação infantil. 2. Currículo escolar. 3. Identidade. 4.
Cultura local. I. Título.

CDD 375

YASMIM GONÇALVES DOS SANTOS

**O DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A
VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE SOURE-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade de Educação e Ciências sociais – FAECS da Universidade Federal do Pará.

Orientador. Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Data de aprovação: 21/12/2023

Conceito: EXCELENTE

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves
Universidade Federal do Pará - UFPA

Esp. Lídia Sarges Lobato
Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO

A discussão sobre a temática currículo na área educacional é intensa e promove muito diálogo entre especialistas e profissionais da educação, buscando compreender, a importância e a finalidade desse documento, no campo da educação. Em Soure não é diferente. O currículo torna-se um documento alvo de estudos por profissionais do campo educacional que buscam torná-lo um documento orientador do trabalho docente, mais em uma perspectiva de valorização da identidade da cultura local como elemento significativo na formação do discente. Portanto, este trabalho objetiva-se em verificar a organização do DCM/EI e quais suas orientações para a prática docente; averiguar de que maneira, em suas diretrizes, ações e estratégias, o DCM/EI promove a valorização e preservação da identidade cultural local; identificar a contribuição do DCM/EI para a prática educativa desenvolvida na formação da infância mediante a preservação e valorização das identidades culturais do município de Soure-Pa. A importância deste estudo perpassa pela compreensão de como o Documento Curricular Municipal de Educação Infantil (DCM/EI) aborda a dimensão da cultura local no âmbito escolar, visto que a escola, como espaço formativo, deve estar comprometida em sua proposta pedagógica, com práticas educativas que formem cidadãos e que estes se reconheçam como sujeitos pertencentes e possuidores de uma identidade cultural própria o que favorece a preservação de sua história e da história de seu povo. Segundo Gomes (2006) a diversidade cultural é ilimitada e transversal e, no âmbito escolar, é considerada essencial para a formação humana. Daí que um currículo não pode deixar de considerar tal dimensão, negligenciando que somos todos sujeitos socio-histórico-culturais diversos. A cultura está diretamente interligada à educação e compreender como o DCM/EI, aqui tomado como objeto de análise, é utilizado na prática de educadores da Educação Infantil na perspectiva da formação de crianças com vistas à preservação e valorização da cultura local é a proposta deste artigo, a metodologia utilizada foi a análise documental, que de acordo com Sá-Silva; Almeida e Guindani “[...] é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o corpus da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico” (2009, p. 11), neste sentido o Documento Curricular Municipal de Soure, com especificidade o nível de Educação Infantil foi elemento de investigação neste trabalho. Quanto o resultado, ao desejar a valorização da Cultura Local, precisa ser posta em prática no ambiente escolar, as tradições e os costumes sourenses. E, embora sejam feitas adaptações sobre a valorização da cultura em âmbito global, se faz necessário adequar o currículo e as propostas pedagógicas para que a valorização da cultura local seja um direito representativo e presente nos espaços escolares e educativos. A aprendizagem do aluno pode ocorrer em diversos lugares, afirmando assim que a escola já não é mais o único espaço para obtenção de conhecimento e os docentes já não são mais os únicos detentores do saber. Qualquer tipo de adaptação curricular proposta deverá, em suas atividades educativas, respeitar a cultura de seus sujeitos.

Palavras-Chave: Educação infantil; currículo escolar; identidade; cultura local.

1 Introdução

Este trabalho busca investigar a contribuição do Documento Curricular Municipal de Educação Infantil - DCM/EI (2019), para a valorização e preservação da identidade cultural local no município de Soure, uma vez que observamos unidades de ensino promovendo ações educativas que interligam escola, cultura e comunidade. Se as unidades de ensino de Educação Infantil do município de Soure-PA estão desenvolvendo tais ações é necessário compreender como ocorre essa relação e como a cultura local se faz representada nas propostas educativas para a infância. A valorização da cultura local como fator determinante na formação da identidade cultural do aluno é considerada essencial no currículo escolar, como garantia para a formação que valorize os conhecimentos e saberes da cultura popular.

A importância deste estudo perpassa pela compreensão de como o Documento Curricular Municipal de Educação Infantil (DCM/EI) aborda a dimensão da cultura local no âmbito escolar, visto que a escola, como espaço formativo, deve estar compromissada em sua proposta pedagógica, com práticas educativas que formem cidadãos e que estes se reconheçam como sujeitos pertencentes e possuidores de uma identidade cultural própria o que favorece a preservação de sua história e da história de seu povo.

Desnecessário dizer que a cultura popular, embora seja em geral ignorada nas escolas, não é uma força insignificante na formação da visão que o aluno tem em si mesmo e de suas relações com diversas formas de pedagogia e de aprendizagem. Na verdade, é precisamente quando a pedagogia e cultura popular se relacionam que surge a importante compreensão do significado de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. A cultura popular e a pedagogia representam importantes terrenos de luta que oferecem não apenas discursos subversivos, mas também relevantes elementos teóricos que possibilitam repensar a escolarização como uma viável forma política cultural (Moreira e Silva, 1997, p.113).

Segundo Gomes (2006) a diversidade cultural é ilimitada e transversal e, no âmbito escolar, é considerada essencial para a formação humana. Daí que um currículo não pode deixar de considerar tal dimensão, negligenciando que somos todos sujeitos socio-histórico-culturais diversos. A cultura está diretamente interligada à educação e compreender como o DCM/EI, aqui tomado como objeto de análise, é utilizado na prática de educadores da Educação Infantil na perspectiva da formação de crianças com vistas à preservação e valorização da cultura local é a proposta deste artigo, que está norteado pela seguinte problemática: Qual a contribuição do DCM/EI para pratica educativa desenvolvidas na formação da infância e como este documento colabora com a preservação e valorização das identidades culturais marajoaras?

Como objetivo Geral este estudo busca analisar a contribuição do DCM/EI na prática educativa desenvolvida na formação da infância e sua colaboração com a preservação e valorização das identidades culturais marajoaras. Os objetivos específicos que nortearam a investigação foram: Verificar a organização do DCM/EI, e como este documento orienta a prática docente no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Averiguar de que maneira o DCM/EI promove a valorização e preservação da identidade cultural local, em suas diretrizes norteadoras, para a prática docente nas ações e estratégias direcionadas para a formação na Educação Infantil. Identificar a contribuição do DCM/EI com prática educativa desenvolvida na formação da infância mediante a preservação e valorização das identidades culturais marajoaras.

Evidenciar na formação da infância a valorização e propagação da cultura marajoara e da identidade local é uma ação investigativa de suma importância neste estudo. Para Sonia Ayres, a “Educação Infantil deve se modificar e ampliar suas funções e portar como instituição formadora de personalidade, de cultura, sendo esta a fase mais importante para a formação do indivíduo e, conseqüentemente, do grupo social” (Ayres, 2012, p.12).

Acreditamos ser este estudo necessário para averiguar de que forma este documento está sendo implementado nas ações pedagógicas nas instituições que ofertam a Educação Infantil e como este documento trabalha a identidade e cultural local, com a relação de pertencimento e a valorização da cultura marajoara na área da Educação Infantil.

A preocupação com esta problemática surgiu a partir da vivência que tive em vários ambientes coletivos e culturais na cidade de Soure, na Ilha de Marajó, na Amazônia Paraense, todos estes trabalhando que vivenciei com crianças e jovens da comunidade onde resido, tais como: o grupo de percussão Tambores do Pacova; Coletivo de olaria e artesanato Art. Mangue Marajó; grupo de dança regional Mara Fênix; participei por dois anos como voluntária na ONG VAGA-LUME, na qual me formei como mediadora de leitura; fui auxiliar de duas professoras da Educação Infantil em diferentes escolas no município; ainda adolescente participei de projetos escolares envolvendo a alfabetização; atualmente, trabalho como auxiliar pedagógica na escola particular “Centro Educativo Ramirez”; possuo experiência como mediadora de leitura na Associação dos Moradores do Pacoval (AMPAC) com a ação da Biblioteca Itinerária.

Desde muito pequena na inserção da arte através da família paterna já vivenciava o contato com produção artística nas atividades do eu pai, dos tios e tias na produção da cerâmica marajoara, artes plásticas, artesanato em madeiras, desenhos e construção de

instrumento de percussão. Além do próprio envolvimento acadêmico, por ser a terceira geração de professora na família e já atuando como voluntária em ambientes escolares.

Portanto, entendo a importância e a necessidade de se discutir como perpassa a formação escolar dos sujeitos de um espaço tão rico e abrangente de diversidades culturais como a ilha de Marajó-Pa. As minhas vivências direcionam o interesse pelo reconhecimento e valorização da Identidade e Cultura Local, sendo uma marajoara pertencente e descendente de um povo com cresças, etnia, cultura própria, costumes, etc. em que minhas histórias e a história de meu povo se faz viva na cultura local, espelhada na comida, nas danças, nas vestes, nas músicas, na sua forma de falar e no seu jeito hospitaleiro de ser.

Vale destacar a importância pedagógica deste trabalho na contribuição para o docente que vivencia o processo de ressignificação da prática pedagógica, que visa proporcionar à infância uma educação que perpassa pelo direito de pertencimento e de reconhecimento cultural da criança. Assim, compreender a relação do DCM/EI com a valorização cultural marajoara e a prática docente é extremamente necessário no campo educacional.

2 Metodologia

Este estudo adota como abordagem metodológica a análise documental que, segundo Andrade (2010, p. 43), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

A análise documental, de acordo com Sá-Silva; Almeida e Guindani “[...] é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o corpus da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico” (2009, p. 11).

Para Cellard (2008, p. 296) o documento é “[...] tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho é considerado como documento ou ‘fonte’, sendo qualquer objeto ou fato que possa utilizar como prova, registro ou confirmação”.

Em Kripka; Scheller e Bonotto (2015), encontramos:

[...] O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido (2015, p. 245).

Como contexto de investigação a pesquisa ocorreu na cidade de Soure localizada na Ilha do Marajó no estado do Pará. A cidade de Soure possui aproximadamente 24.204

habitantes. Tem um povo acolhedor e hospitaleiro, por ser uma Ilha tem um potencial turístico, apresentando sua cultura gastronômica com comidas típicas da região como queijo da búfala, tacacá, maniçoba, açai, turú, entre muitas outras iguarias, além das danças tradicionais como carimbo, vaquejada, o círio, o lundum etc, tendo ainda o artesanato, as vestes entre outras tradições culturais. Sua economia predomina da pesca e do comércio local. Na área da Educação atende da educação Infantil ao nível superior, a cidade é contemplada com a Universidade Federal do Pará. (Fonte: IBGE)

Para o desenvolvimento da análise documental do DCM/EI será utilizado um guia de investigação para estabelecer a observação de pontos essenciais na forma de organização, interpretação e análises das informações contidas no documento direcionadas pela problemática de estudo com vistas a verificar a contribuição na prática docente para o desempenho do processo de ensino aprendizagem com o intuito de identificar se existe de fato a valorização e preservação da identidade marajoara na Educação Infantil.

Portanto, a pesquisa ocorreu da seguinte forma, foi apresentado a secretaria de educação de Soure SEMED um documento de apresentação sobre a realização da pesquisa e a necessidade de informações e acesso ao Documento Curricular municipal de Soure, em seguida foi realizada uma conversa com a gerente de Educação Infantil onde dialogamos sobre o documento e sua finalidade nas diretrizes para a prática docente na E.I. Neste momento tive acesso a algumas informações e imagens cedidas por ela. O segundo passo foi feito a análise do DCM de sua organização, suas orientações aos docentes e suas contribuições para a formação da infância. Foi elaborado o guia de investigação que deu origem as tabelas apresentando os resultados coletados. Por fim foi feita uma contraponto teórico expondo os resultados. Vale frisar que para cada objetivo específico desta investigação houve um guia de investigação e uma análise própria.

3 A contribuição do Documento Curricular Municipal de Educação Infantil (DCM/EI), para a valorização e preservação da identidade cultural local no município de Soure

O Documento Curricular Municipal de Educação Infantil no município de Soure em relação à preservação da cultura objetiva que:

A concepção de ensino e infância que promova o aluno não só no desenvolvimento do processo cognitivo, mais sim na sua globalidade, como um ser sócio histórico e cultural, que tem sua identidade e constitui-se em seu meio como agente transformador e formador do seu próprio saber (DCM/EI, 2019, p.12)

O DCM/EI tem a finalidade de orientar e organizar os currículos locais buscando respaldar a qualidade da educação ao estabelecer os níveis de desenvolvimento a que todos os alunos têm. Na Educação Infantil a organização acontece de uma maneira mais integrada entre os direitos de aprendizagem e campos de experiências que conduzem às aprendizagens a serem vivenciadas por meio dos objetivos de aprendizagem, proporcionando a construção de vivências de conhecimentos pelas crianças que, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017), na primeira etapa da educação básica a Educação Infantil, se apresenta em três grupos: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O Documento Curricular Municipal do município de Soure (DCM) foi elaborado em consonância à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e ao Documento Curricular do Estado do Pará – DCE (2019) e “[...] busca se inserir nessa nova forma de instituir o conhecimento dentro das escolas, de modo que uma tradição e progresso, por meio de um grande desenvolvimento tecnológico e de preservação da cultura local [...] Desse modo [...] tornar o aluno o aluno como protagonista do processo educacional [...] E, como agente construtor de seu saber, é necessário o seu reconhecimento identitário” (DCE, 2019, p. 11) se fazendo extremamente necessário o reconhecimento de sua identidade.

A Secretaria Municipal de Educação de Soure (SEMED), no ano de 2019, através das orientações e exigências estabelecidas pelo MEC, promove no âmbito da educação a chamada pública para a elaboração do curricular municipal o DCM, sendo está uma exigência obrigatória para todos os municípios do Brasil.

O documento curricular municipal (DCM) de Soure foi elaborado com observação as diretrizes do documento curricular do estado (DCE), destacando a visibilidade a parte diversificada em que o DCM deu ênfase a valorização a cultura local através dos códigos SO. Teve a participação dos professores da rede pública de ensino, que contribuíram significativamente para sua elaboração. Em 2020 o documento passou pela aprovação do Conselho Municipal de educação (CME). Sendo encaminhado a todas as escolas da rede.

Portanto, destaca-se a necessidade de evidenciar como se dá a organização do DCM/EI e como este documento orienta e normatiza a prática docente no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. O Documento Curricular Municipal sourense (DCM) é único abrangendo as três etapas de ensino: A primeira etapa é a Educação Infantil, a segunda etapa é o Ensino Fundamental Anos Iniciais e a terceira etapa é o Ensino Fundamental Anos Finais.

Para este estudo consideraremos somente a primeira etapa a Educação Infantil. Assim o documento organiza-se da seguinte forma: O DCM sourense traz a seguinte organização:

Apresenta as Bases legais: ofertas e atendimento. Citando a lei maior que garante o direito da Educação Infantil.

De acordo com Bittar, Silva e Mota (2003, p.30), somente com a constituição de 1988 foi que o direito da criança pequena à Educação Infantil foi reconhecido. Segundo ele, o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar na Constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. Para tanto, a pressão dos movimentos sociais e sociedade civil organizada foi fundamental para garantir a inserção na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] **O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade**” (Brasil, 1988 apud DCM/EI, 2019, p. 03). Destaque meu, pois, o trecho destacado está na íntegra como apresenta o documento, porém destaco o grifo da nova resolução em vigência: a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional, n. 53/2006).

Após esse destaque para a Constituição/1988, todos os demais dispositivos legais foram criados para garantir o direito da Educação Infantil, como LDB, PCNs, Referencial Curricular, BNCC, e não menos relevante o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069/1990. Documentos que normatizam e regularizam os direitos da Educação Infantil. Ainda na organização do DCM/EI sourense deu-se destaque para os textos de fundamentações teóricas: Concepções de infância na Amazônia Paraense. Concepção de infância. A Educação Infantil: importante etapa do processo de aprendizagem da criança. Educação Infantil e a criança do campo, das águas e florestas. O brincar, o cuidar e o educar: direitos da infância. O atendimento especializado: um direito assistido a infância. A relação Família e Escola. Formação do Professor da Educação Infantil. Registro das práticas. Organização dos Espaços, Materiais e Tempos. Organização Curricular da Educação Infantil: Eixos Estruturantes e Campos de Experiências. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem vivenciadas. Matriz Curricular e Organizador Curricular da Educação Infantil.

Os textos pontuados acima fundamentam teoricamente o DCM/EI e buscam organizar o ensino da primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil, que se apresenta de maneira interdisciplinar. O DCM/EI é dividido por grupos de faixas etárias explicitados em Campos de Experiências (BRASIL, 2017), organizados em cinco campos: “O eu, o outro e o nós”; “Traços, sons, cores e formas”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Observa-se que em cada campo são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e são colocadas as aprendizagens a serem vivenciadas em três grupos. Vale lembrar que esses grupos se encaixam nas modalidades de ensino Creche e Pré-escola:

GRUPO 01: CRECHE: (bebês de zero a 01 ano e 06 meses);

GRUPO 02: CRECHE (crianças bem pequenas de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses);

GRUPO 03: PRÉ-ESCOLA (crianças pequenas de 04 anos a 05 anos e 11 meses).

Destaca-se que Soure não oferta o GRUPO 01, ou seja, ainda não se oferta o atendimento educacional para a Creche com atendimento aos bebês de zero a 01 ano e 06 meses. Evidencia-se a oferta para a Creche grupo 02 e Pré- Escola grupo 03, essa oferta ocorre nas escolas que ofertam a Educação Infantil no município de Soure.

3.1 A organização do DCM/EI: como este documento orienta a prática docente no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

O DCM é de extrema importância para promover a qualidade e a equidade na aprendizagem dos estudantes, ganhando vida por meio do fazer pedagógico, onde as escolas inserem suas especificidades locais e culturais ao documento.

A construção deste documento ocorreu através da interlocução entre diversidades de vozes e mãos representadas por professores e educadores da Rede Municipal de Ensino. O currículo deve ser legitimado pelo viés democrático, sedimentado no diálogo direto com o professor, que vivencia diariamente experiências com o estudante que, por sua vez, é sujeito do seu tempo, espaço e cultura local com seriedade e compromisso em garantir os direitos de aprendizagens aos educandos e a melhoria da educação.

O DCM é um documento construído de forma partícipe e envolveu ações coletivas e democráticas em sua construção, no sentido de espelhar as vivências reais da comunidade educativa, seus anseios, suas necessidades e ser utilizado pelas respectivas instituições de Ensino, por meio de seus Projetos Políticos Pedagógicos, os quais devem ser (re)elaborados e adaptados em consonância às diretrizes contidas no DCM.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Para Ayres (2012, p.14) a Educação Infantil tem um papel socializador da criança, da família e da

comunidade, através de aprendizagens diversificadas, realizadas em interação social e nas relações interpessoais de ser e estar com os outros, com aceitação, respeito e confiança para com o grupo social que a criança está inserida.

Segundo a autora é errôneo nos dias atuais pensar que Educação Infantil é colocar a criança em lugar de adestramento e/ou um ser depositário dos conteúdos didáticos pré-estabelecido sem a participação da criança no processo de seu próprio desenvolvimento. Para a formação da cultura temos na Educação Infantil (E. I.) o papel de função social, pois, ela faz a inserção da criança na cultura. Ayres (2012, p.15). Ayres afirma que:

[...] a Educação Infantil tem que se modificar, ampliando suas funções, para se pensar como instituição formadora de personalidades, de cultura, de uma sociedade mais digna, mais saudável. Esta é a fase mais importante para a formação do indivíduo e, conseqüentemente, do grupo sociocultural (Ayres, 2012, p. 14).

Conforme Ayres, a Educação Infantil tem um importante papel como elemento propiciador na formação da cultura.

O DCM articula conhecimentos e práticas pedagógicas, dando continuidade à produção e divulgação de subsídios que incidem diretamente na organização da escola como um todo, em especial na sala de aula.

O professor precisa assumir o compromisso com a educação, visando garantir a articulação necessária para efetivação dos direitos de aprendizagem dos discentes do município, na direção de uma educação pública de qualidade. Este estudo tem seu olhar mais para o DMC/EI buscando compreender suas contribuições para a aquisição de uma educação mais justa, qualitativa, inclusiva e equitativa, compromissada com os direitos da infância.

O DCM/EI no município de Soure é utilizado pelos docentes como documento orientador e norteador do trabalho pedagógico. O mesmo estabelece o uso dos códigos dando ênfase à cultura local destacada pelo código SO (SOURE) nas vivências estabelecidas na parte diversificada que se apresenta no documento.

Os códigos SO foram inseridos para dar evidência aos elementos culturais locais que expressam na proposta educativa da infância a representatividade da cultura marajoara, como vestuário, comidas típicas, artesanatos, danças, músicas, jogos, etc.

Vale destacar que essa inserção representa a vivência dos alunos da fazenda, das comunidades praianas, dos povos da floresta que buscam dar visibilidade à identidade dos



povos marajoaras. O DCM/EI (2019, p. 24) de Soure identifica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por código alfanumérico seguindo a orientação do documento curricular do estado e BNCC (Brasil, 2017; Pará, 2019) da seguinte forma:

Porém, destaca-se a inclusão da sigla SO, que identifica o código criado para representar a cultura sourense, assim destaca-se um exemplo para melhor compreender a inserção da cultura local e representatividade da valorização da identidade marajoara.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: (EI01CG01SO) Vivenciar as possibilidades corporais nas atividades recreativas e interações de ambientes urbanos, fazendas e praias. Este código foi criado para dar evidencia a cultura sourense; o mesmo acompanha as aprendizagens a serem vivenciadas:

- Explorar através de momentos lúdicos e recreativos interações que são vivenciadas nos ambientes urbanos, fazendas e praias, valorando e compartilhando as diversidades existentes nesse contexto.
- Socializar as vivências do meio urbano, fazendas e praias, explorando a maneira de viver de cada localidade.
- Familiarizar-se com a forma de brincar nos ambientes urbanos, fazendas e praias, valorizando a identidade cultural da criança.

A seguir, apresentamos um esquema de leitura e análise do DCM/EI, sob a perspectiva da autora:

A ORGANIZAÇÃO DO DCM/EI E COMO ESTE DOCUMENTO ORIENTA A PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

ASPECTO A OBSERVAR	RESULTADOS				
	A	B	C	D	E
1 O currículo da Educação Infantil contempla todos os componentes curriculares.		X			
2 Os componentes curriculares são usados ativamente na orientação da prática docente para construção dos planejamentos da E.I.		X			
3 Se planeja a participação das vivências das crianças no decorrer do processo de ensino e aprendizagem		X			
4 Os conteúdos curriculares contemplam as atividades sistematizadas pela prática docente		X			
5 Os elementos curriculares são utilizados pelos docentes em seus planejamentos.			X		
6 No DCM/EI de Soure há participação dos docentes em termos formativos para ressignificação do trabalho pedagógico.		X			

Fonte: Elaboração da autora (2023).

¹ Legenda: A (Excelente); B (Muito Bom); C (Bom); D (Aceitável); E (Insuficiente).

O quadro acima evidencia que o currículo da Educação Infantil contempla todos os componentes curriculares de maneira muito boa dando evidencia à valorização da identidade cultural local. O DCM/EI tem em suas orientações os componentes curriculares que são usados ativamente na orientação da prática docente para construção dos planejamentos da E.I. O DCM/EI serve para normatizar e orientar as ações a serem planejadas para que haja a participação das vivências das crianças no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, sendo nelas compreendidos como sujeitos histórico-culturais.

O documento curricular de Educação Infantil no município de Soure em relação à preservação da cultura local objetiva:

A concepção de ensino e infância que promova o aluno não só no desenvolvimento do processo cognitivo, mas sim na sua globalidade, como um ser sócio histórico e cultural, que tem sua identidade e constitui-se em seu meio como agente transformador e formador do seu próprio saber (DCM/EI, 2019, p. 12).

Silva (1995, p.15) destaca que o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo.

Evidencia-se que os conteúdos curriculares contemplam as atividades sistematizadas pela prática docente em que os elementos curriculares são utilizados pelos docentes em seus planejamentos. Assim, constatou-se que no DCM/EI de Soure há participação dos docentes em termos formativos para ressignificação do trabalho pedagógico.

Foram realizadas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Soure), no ano de 2020 e 2021, 18 ações formativas para os profissionais da Educação Infantil. O município adotou o sistema de formação acompanhada em rede, conforme podemos observar na Imagem 1.

A mesma ocorre de forma trimestral, onde os profissionais da Educação Infantil (técnicos da SEMED, gerente de ensino infantil, diretores, coordenadores, professores, auxiliares e professores de apoio especializados) participam de encontros coletivos para elaboração de materiais pedagógicos, planejamento anual, orientador didático pedagógico (ODP), caderno metodológico, cartilha regional, além dos recursos a serem utilizados em sala de aula.

Imagem 1: Registro de formação continuada com foco na cultura local.



Fonte: Imagens do caderno metodológico que da E.I. Formação pedagógica, com foco na cultura local e na ancestralidade do povo marajoara, com professores da E.I 2023).

Essas e outras informações a respeito das ações da SEMED (fichas de frequência dos encontros, fotos e materiais construídos) podem ser obtidas no banco de informações na Secretaria de Educação.

Existe um arquivo, conforme Imagem 2, com cópia dos planejamentos anuais e dos Orientadores Didáticos Pedagógicos construídos pelos docentes. A cada final de semestre as Coordenadoras protocolam as cópias desses documentos.

Imagem 2: arquivo da Educação Infantil SEMED (Orientadores Didáticos Pedagógicos).



Fonte: Imagem cedida pela gerente da Educação Infantil - SEMED (2023).

Para Arroyo (2006), a realidade cultural é dinâmica e sua condição é transformadora, considerando os aspectos relacionados à sociedade e a educação dos alunos. Os agentes educativos, a heterogeneidade de territórios, a diversidade institucional, as diferentes manifestações culturais precisam ser integradas ao currículo educativo. Ainda de acordo com Arroyo (2006), todo currículo proposto para transformação, deverá avaliar com antecipação as alterações políticas, sociais e culturais que se podem experimentar numa comunidade, para trazer a visão e missão dessas mudanças.

Ayres (2012) afirma que uma grande dificuldade no ambiente escolar diz respeito à formação docente. Esta dificuldade trava a implementação de um desenho curricular escolar que aspira a um fazer pedagógico dos profissionais de Educação Infantil voltado à uma educação mais modernas e mais ampla. Segundo a autora é necessário mudar o conceito retrógrado de creche ser um espaço para “tomar conta de crianças”, para um espaço que promove a educação e o desenvolvimento global na criança. A autora enfatiza ainda que é necessária a verificação dos currículos e a adequação do desenho curricular de formação dos profissionais de Educação Infantil para que, após a formação desses profissionais, estejam mais qualificados para atender satisfatoriamente as necessidades contemporâneas das crianças.

Ayres afirma que é crucial que os profissionais de Educação Infantil sejam qualificados não apenas com a graduação, mas que também tenham pós-graduação e cursos de especializações, sendo necessário que a equipe deste profissional no ambiente escolar tenha o foco interdisciplinar. A autora faz uma crítica: “Não se pode admitir que, para desempenhar uma função de extrema importância como na Educação Infantil que visa à formação global da criança, se pretenda alocar profissionais com somente a formação em segundo grau.” Ayres, (2012, P. 17). Portanto, a formação docente está intimamente relacionada à formação discente, ou seja, profissionais bem formados, em constante formação continuada serão mais eficazes em promover a formação cultural da criança em sua globalidade.

A seguir, apresentamos um segundo esquema de leitura e análise do DCM/EI, sob a perspectiva da autora:

O DCM/EI PROMOVE A VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL LOCAL EM SUAS DIRETRIZES PARA A PRÁTICA DOCENTE NAS AÇÕES E ESTRATÉGIAS DIRECIONADAS PARA A FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL²

² Legenda: A (Excelente); B (Muito Bom); C (Bom); D (Aceitável); E (Insuficiente).

ASPECTOS A OBSERVAR	RESULTADOS				
	A	B	C	D	E
1 Na execução do currículo educativo, são priorizados aspectos relacionados à cultura local.		X			
2 Nas atividades executadas em sala de aula, é promovida a cultura de Soure.			X		
3 No currículo utilizado se planeja a realização de feiras de atividades culturais como comidas típicas, jogos tradicionais e vestimentas que expressam a cultura local Sourense.		X			
4 Para promover o conhecimento dos discentes da Educação Infantil se propôs atividades com metodologias adequadas para melhorar o saber e práticas culturais locais vivenciadas no cotidiano.		X			
5 Para valorar a cultura local se planeja em todos os âmbitos curriculares a promoção da cultura sourense.			X		
6 Os docentes incluem elementos culturais quando promovem a regionalização curricular para garantir a preservação e propagação da identidade cultural local sourense.		X			
7 Os docentes elaboram propostas inovadoras para adaptar o currículo vigente, de maneira a valorar a cultura sourense.		X			

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Observou-se que na execução da matriz curricular são priorizados aspectos relacionados à cultura local, uma vez que o código SO expressa elementos que priorizam a cultura local e a identidade da criança marajoara.

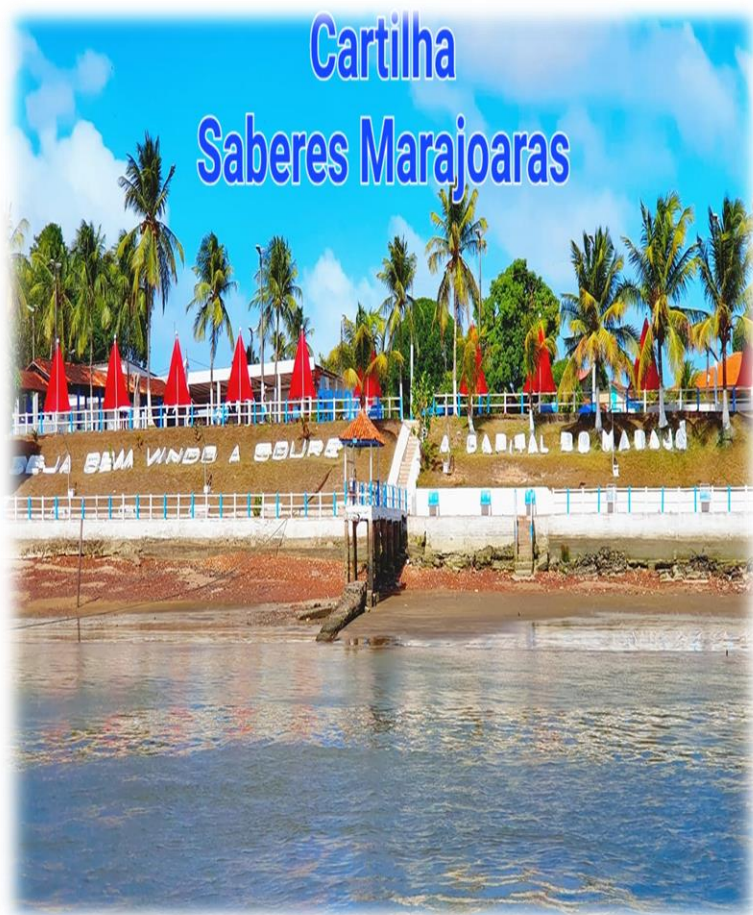
A matriz curricular, representada pelo DCM/EI, norteia as atividades executadas em sala de aula, proporciona a cultura de Soure já que o Orientador Didático Pedagógico (plano produzido pelo professor para conduzir sua aula) estabelece atividades que dão ênfase à cultura local fortalecendo e valorizando elementos regionais marajoaras.

Evidenciou-se que no currículo utilizado nas escolas se planeja a realização de feiras de atividades culturais como comidas típicas, jogos tradicionais e vestimentas que expressam a cultura local sourense. Para promover o conhecimento dos discentes da Educação Infantil se propôs atividades com metodologias adequadas para melhorar o saber e práticas culturais locais vivenciadas no cotidiano, valorando a cultura local. Porém, observa-se que esse planejamento ainda não ocorre de forma integral nas ações dos professores. Muitos educadores ainda mostram resistência a essa nova proposta. Porém evidenciou-se que a partir de 2021, no campo da Educação Infantil, mudanças foram significativas no processo de ensino e aprendizagem no que se refere à inserção e valorização da identidade cultural no processo pedagógico. A formação da Educação Infantil vem vivenciando um novo cenário, onde o educador busca ressignificar sua prática docente e incluem elementos culturais em suas aulas quando promovem a regionalização curricular para garantir a preservação e propagação da identidade cultural local sourense.

Segundo Zabala, para elaborar um currículo concreto se deve considerar o contexto em que este será aplicado, portanto, este deverá ser aberto e flexível, do contrário não se pode realizar as transformações necessárias de acordo com as exigências da realidade. Portanto, as características devem basear-se em sua flexibilidade e abertura, fundamentando-se nas finalidades da educação, aumentar o conhecimento de acordo a integração cultural e o espírito de transformação que se deseja alcançar (Zabala, 1999, p. 23).

Assim, podemos afirmar que os docentes elaboram propostas inovadoras para adaptar o currículo vigente, de maneira a valorar a cultura sourense. Essa ação foi evidenciada na construção do caderno metodológico, da cartilha regional, dos ODP, além das ações promovidas nos ambientes escolares que buscam expressar a cultura sourense no processo de ensino aprendizagem, como podemos observar na Imagem 3, a seguir.

Imagem 3: Capa da cartilha Regional da Educação Infantil: saberes Marajoara



Fonte: SEMED - Soure (2023).

Antropologicamente, o conceito de cultura perpassa através de um conjunto de significados que dão sentido a uma sociedade. Diante disto, temos vários aspectos que contribuem para a construção de identidade central de um grupo, como: valores, crenças, costume, etc. Moreira e Candau destacam: “O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada de conhecimento social” (2006, p. 8).

Segundo Moreira e Candau, é impossível compreender o termo cultura como unidade, pois ela pode se apresentar de múltiplas maneiras com inúmeros pontos de vista, contudo, entre as várias funções da cultura está a de proporcionar significados e regras de ação social o que permitirá que as pessoas possam se compreender mutuamente e assim viver em um estado de harmonia (Moreira e Candau, 2006). Os autores ainda frisam que os direitos culturais da criança são bastante amplos e que cabe ao governo, sociedade, educadores e família reconhecerem tais direitos. Segundo a autora é preciso garantir à criança: A participação na cultura de seu povo, o acesso ao seu patrimônio cultural material e imaterial, meios de conhecer e de preservar a memória e a história de seu povo ou de sua comunidade, o acesso à informação e a liberdade de criar e de expressar as varias formas de sua cultura, o estímulo de seu desenvolvimento e de seu talento criativo com condições para o intercâmbio cultural, o respeito à pluralidade cultural, princípios democráticos e éticos e a promoção de políticas públicas voltadas à valorização da cultura e da diversidade.

Segundo SILVA (1995) não se pode considerar a análise da cultura popular uma simples questão de identificar ideologia em mercadorias ou relações cotidianas vividas; ao invés disso, poderia se investigar o popular como um campo de práticas; entretanto, é de extrema necessidade que o aluno tenha essa interação da educação vinculada à cultura, reconhecerem-se como sujeitos socio-históricos do meio em que vivem. Essa interação entre escola e cultura resulta no empoderamento da criança em se reconhecer como agente ativo do meio e da cultura onde futuramente irá coibir quaisquer ações de pré-conceito étnico-racial ou/e discriminatórias, assim como poderá promover ações de valorização e preservação de sua cultura sem se reprimir e, ao contrário disto, terá orgulho de suas raízes e disseminará por onde passar o conhecimento social que tem sobre o contexto social e cultural em que nasceu/foi inserido.

A seguir, apresentamos um terceiro esquema de leitura e análise do DCM/EI, sob a perspectiva da autora:

**A CONTRIBUIÇÃO DO DCM/EI COM A PRÁTICA EDUCATIVA DESENVOLVIDA NA
FORMAÇÃO DA INFÂNCIA MEDIANTE A PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS
IDENTIDADES CULTURAIS PRESENTES NAS SALAS DE AULA³**

ASPECTOS A OBSERVAR	RESULTADOS				
	A	B	C	D	E
O currículo utilizado na Educação Infantil contempla diante da participação ativa dos sujeitos sociais nas adaptações existentes.		X			
O multiculturalismo dos povos praianos, ribeirinhos, da fazenda, da floresta, é trabalhado no currículo escolar como cultura local.			X		
As vivências e experiências dos povos praianos, ribeirinhos, da fazenda, da floresta, são elementos valorizados no currículo escolar como cultura local no ensino infantil.		X			
O alinhamento curricular respeita a diversidade cultural na educação dos discentes.		X			
Se contempla no currículo a flexibilidade para modificar atividades que não são culturais locais, por outras que são originárias de tradições locais.	X				
O alinhamento curricular possibilita a preservação e valorização das identidades culturais presentes nas salas de aula.		X			
A evidência de outros documentos que somatizam com as orientações do DCM/EI de Soure que promovam a preservação e valorização das identidades culturais presentes nas salas de aula.	X				

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Constatamos que o currículo utilizado na Educação Infantil contempla a participação ativa dos sujeitos sociais nas adaptações curriculares existentes. O multiculturalismo dos povos praianos, ribeirinhos, da fazenda, da floresta, é trabalhado no currículo escolar como cultura local. As vivências e experiências dos povos praianos, ribeirinhos, da fazenda, da floresta, são elementos valorizados no currículo escolar como cultura local no ensino infantil, evidenciando que as propostas curriculares das escolas respeitam e valorizam a diversidade cultural na educação dos discentes. Ficou evidente que o educador, através do currículo que ele próprio ajuda a construir, busca promover a flexibilidade para modificar atividades que não são próprias das culturais locais, por outras que são originárias de tradições culturais locais.

A construção de um currículo próprio e de propostas e instrumentos pedagógicos que valorizem a cultura e identidade local possibilita a preservação e valorização das identidades culturais que se fazem presentes nas escolas e nas salas de aula. Dentre os instrumentos pedagógicos podemos citar o Caderno Metodológico regional construído de forma coletiva pelos profissionais da Educação Infantil, assim como a Cartilha Regional (Imagem 3), o Orientador Didático Pedagógico que norteia o trabalho docente e que é elaborado de forma quinzenal. Esses documentos expressam a valorização da identidade local, a infância marajoara e o saber da experiência dos profissionais da Educação Infantil, conforme proposto por Nóvoa:

³ Legenda: A (Excelente); B (Muito Bom); C (Bom); D (Aceitável); E (Insuficiente).

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 2009, p. 25).

Nóvoa menciona que inúmeros são os termos utilizados para a nova concepção do professor: processo de reflexão na ação, o professor como controlador de si mesmo, professores reflexivos, o professor como pessoa que experimenta continuamente, professores adaptativos, o professor como investigador na ação, o professor como cientista aplicado, professores como sujeitos com um ofício moral, professor como sujeitos que resolvem problemas, professores como sujeitos que colocam hipóteses, professores como indagadores clínicos, professores auto-analíticos, professores como pedagogos radicais, professores como artesões políticos e o professor acadêmico (2009).

Através disto existe uma diversidade metodológica de ensino muito ampla, o que leva a entender que é necessário que o professor tenha autonomia dentro de sala de aula para que assim possa pensar e refletir, investigar, experimentar e/ou aplicar diversos conteúdos inseridos no contexto escolar, assim como sendo ele (o professor) tutor de um ofício moral que possa também problematizar, levantar hipóteses, questionar, provocar seu aluno a ser um ser construtor de seu conhecimento, sendo capaz de conhecer e significar sua história. Assim, na Educação Infantil a criança deve ser provocada a vivenciar experiências que promovam habilidades e competências que a leve a explorar, questionar, problematizar, usar sua curiosidade, sua criatividade, sua imaginação, sendo ainda na infância uma criança com vez e voz, que se reconhece perante sua cultura, sua história, sua ancestralidade.

5 Considerações Finais

O trabalho realizado teve a finalidade de “analisar a importância do DCM/EI na prática educativa desenvolvida na formação da infância e sua colaboração com a preservação e valorização das identidades culturais presentes nas salas de aula”. Portanto, conclui-se que os impactos são positivos pois os componentes curriculares vigentes possuem foco na cultura local para a formação na Educação Infantil, visando a garantia da identidade cultural nas escolas de Educação Infantil no Município de Soure.

Os impactos do DCM/EI são positivos na prática educativa desenvolvida na formação da infância e sua colaboração para a preservação e valorização das identidades culturais presentes nas salas de aula. A elaboração do Caderno Metodológico Regional, da Cartilha

Regional e o do Orientador Didático Pedagógico (que é construído a cada 15 dias pelos professores da E.I.), como documentos pedagógicos e curriculares auxiliares ao DCM/EI, são construídos de forma coletiva buscando dar evidência à cultura e valorizando a identidade marajoara nas ações pedagógicas no ambiente escolar. Assim, são colocadas em prática atividades de ensino e aprendizagem que contribuem positivamente na formação da identidade cultural de cada sujeito.

Todos os componentes curriculares devem ser aplicados para que a educação tenha como base a cultura local sourense, em que cada estudante se identifique como sujeito de sua região, em que realizem suas atividades todos os dias interligadas com sua cultura local. Em que os conteúdos estejam interligados em tarefas que fortaleçam os bons costumes e as tradições locais, cada um com suas estratégias e metodologias didáticas a serem utilizadas. Todo processo de valoração deve começar na escola, no nível da educação infantil, ou seja, na infância em que a criança estará em contato com todas as atividades culturais, respeitando as boas práticas tradicionais e valorando a diversidade em seu contexto vivencial.

Ao desejar a valorização da Cultura Local, precisam ser postas em prática no ambiente escolar, as tradições e os costumes sourenses. E, embora sejam feitas adaptações sobre a valorização da cultura em âmbito global, se faz necessário adequar o currículo e as propostas pedagógicas para que a valorização da cultura local seja um direito representativo e presente nos espaços escolares e educativos. A aprendizagem do aluno pode ocorrer em diversos lugares, afirmando assim que a escola já não é mais o único espaço para obtenção de conhecimento e os docentes já não são mais os únicos detentores do saber. Qualquer tipo de adaptação curricular proposta deverá, em suas atividades educativas, respeitar a cultura de seus sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARROYO, Miguel G. “Os educandos e seus direitos e o currículo”. In: Moreira, Antônio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre Currículo. Brasília: Departamento de política de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Nov. 2006.

AYRES, Sonia Nunes. **Educação Infantil: Teorias e praticas para uma proposta pedagógica.** Vozes: Petrópolis - RJ, 2012.

- BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. C. A. Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil. In: RUSSEFF, Ivan; BITTAR, Mariluce (Orgs.). Educação infantil: política, formação e prática docente. Campo Grande: UCDB; Brasília: Plano, 2003.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2017.
- Caderno Metodológico Regional: Foco na cultura marajoara. Secretaria de educação. Gerência de Educação Infantil. Soure-PA. 2023.
- Cartilha Saberes Marajoara. Secretaria de educação. Gerência de Educação Infantil. Soure-PA, 2023.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- Documento Curricular Municipal Sourense. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Soure Pará. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultura, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006, p.21-40.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br>
- KRIPKA, R.; SCHELLER, M. BONOTTO, D.L. **Pesquisa documental considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. Atas CIAIQ, 2015.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, Antônio Flávio e ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. De Historia & Ciências Sociais**. n.1, jul, 2009, pp. 1-15.

SILVA, T.T. da. **Documentos de Identidade: uma introdução as Teorias do Currículo**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.

ZABALA, A. **O enfoque globalizado e o pensamento completo. Uma resposta para a compreensão da intervenção na realidade**. Barcelona: 1999.